

Milhões gastos em obras paradas

Hospitais, escolas, pontes, frigoríficos e usinas de lixo fazem parte da lista de nove empreendimentos paralisados no Estado, que já consumiram R\$ 26,3 milhões de recursos

Ponte é usada para secar café

Quem entra em Colatina pela BR 259 se depara com um dos maiores símbolos do desperdício do dinheiro público no Estado: uma ponte de 750 metros de extensão que começou a ser construída há exatos 17 anos e até hoje não pode ser usada. Com isso, a Ponte Florentino Avidos, construída em 1928, continua sendo a única saída do município.

Não muito longe dali, em Linhares, a população sofre com a precariedade do sistema público de saúde. A situação poderia ser menos pior se fosse concluída a obra de um hospital que começou a ser erguido no final da década de 70 e até hoje espera por sua conclusão.

A ponte de Colatina e o Hospital de Linhares são dois exemplos do rastro do desperdício que se alastra pelo Espírito Santo. São inúmeras as obras públicas sem conclusão. A GAZETA fez o levantamento de algumas delas, consideradas prioritárias para população. Em apenas nove delas já foram consumidos pelo menos R\$ 26,3 milhões. O valor representa 86% do orçamento anual da Secretaria estadual de Justiça.

São obras de hospitais, escolas, pontes, estradas, frigoríficos e usinas de lixo completamente abandonadas. Para terminá-las, seriam necessários mais R\$ 41,4 milhões.

A ponte na localidade de Itapina, Colatina, está pela metade desde a década de 60. Ninguém sabe quanto foi gasto porque os documentos foram roubados. Para terminá-la, seria necessário mais R\$ 1 milhão. Mas, devido aos desgastes do tempo, só poderá ser usada como passarela.

Já em Mimoso do Sul, o abandono da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da

cidade permitiu a perda total dos R\$ 350,3 mil investidos. O espaço foi inaugurado há quatro anos, mas nunca funcionou. Para construir uma nova usina, seriam necessários R\$ 480 mil.

No local tem até placa de inauguração, mostrando o convênio entre a prefeitura e a Fundação Nacional de Saúde. Mas as 11 toneladas diárias de lixo, produzidas na cidade, conti-

nuam sendo depositadas a céu aberto. Além disso, o terreno da nova usina fica em área de proteção ambiental permanente.

Fases

Voltando a Linhares, as obras do Hospital Geral de Araçá, como é conhecido, foram iniciadas durante o período da ditadura militar, em 1976, quando o país era comandado pelo gene-

ral Ernesto Geisel. Acabou a ditadura, Tancredo Neves morreu e Lula chegou a presidência, mas nada suficiente para mudar o quadro de abandono.

O prédio tem cerca de sete mil metros quadrados, considerando os 1,2 mil metros do pronto-socorro, anexo ao hospital. Hoje ninguém sabe responder quanto foi gasto na obra, ainda inacabada. Mas para

colocar em funcionamento 100 de seus 140 leitos a prefeitura irá gastar R\$ 4,2 milhões.

A secretária municipal de Saúde, Sônia Maria Dalmolin de Souza, anunciou semana passada a retomada dos trabalhos. Há problemas nas instalações, que deverão ser substituídas, e adequações do projeto. A promessa é de que o hospital seja entregue até setembro.

Projetada para desafogar o tumultuado trânsito do centro de Nova Venécia, a obra da segunda ponte está paralisada há quatro anos. Hoje, suas estruturas inacabadas são utilizadas para secar café. No mês passado, o prefeito Adelson Salvador anunciou a abertura de um edital de licitação para a conclusão da obra, ainda em abril.

Mas nada aconteceu. Os recursos que viriam do Governo estadual, cerca de R\$ 1,1 milhão, não chegaram. Já o custo com a desapropriação e construção dos acessos, que somariam R\$ 2,4 milhões, ficariam a cargo da prefeitura, que busca parceria com o Estado. As obras pararam em 2000, faltando um vão de cimento armado para a ligação entre as duas margens do Rio Cricaré. Até agora o projeto consumiu R\$ 1.298.358,00.

Já os 2,2 quilômetros de terra da Rodovia BR 381, entre São Mateus e Nova Venécia, continuam um problema sem resposta para quem tenta entender o porquê de não estarem asfaltados. São 20 anos de descaso.

Desentendimentos e mudanças de projeto fizeram com que não fosse concluída. Na cidade, o assunto chega a ser motivo de chacota. O diretor-geral do Departamento Nacional de Infra-estrutura e Transporte (Denit), Hélio Bahia, disse que a obra está incluída no orçamento deste ano. Mas quando o dinheiro vai sair, só Deus sabe.

■ Participaram desta reportagem Nilo Tardin, Rosângela Venturi, Sandra Pacheco, Samuel Sabino e Zenilton Custódio.



Zenilton Custódio

Descaso

Vinte e oito anos de progresso no Brasil não foram suficientes para a conclusão das obras do Hospital de Araçá, em Linhares; mas a promessa sempre faz parte de campanhas eleitorais

O rastro do desperdício

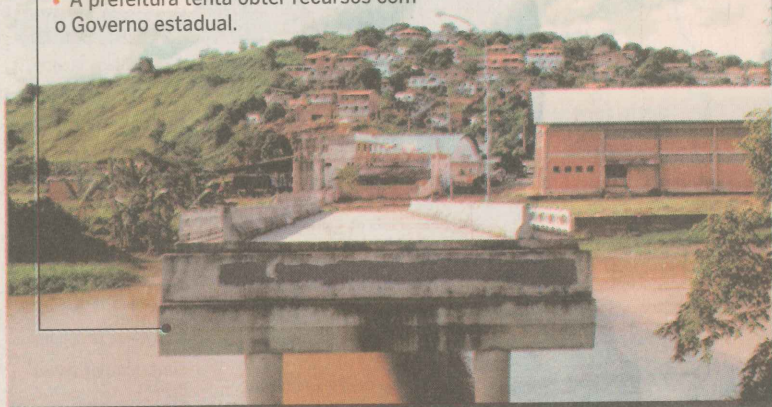
Acompanhe a situação de algumas obras, consideradas prioritárias pela população

1 Ponte de Nova Venécia

- As obras estão paradas há quatro anos.
- A estrutura é usada para secar café.
- A prefeitura tenta obter recursos com o Governo estadual.

Gastos

Investidos	R\$ 1,3 milhão
Para concluir	R\$ 3,5 milhões



2 Abatedouro em Nova Venécia

- As obras do abatedouro de Nova Venécia se arrastam há 12 anos.
- Há três meses serve de moradia para duas famílias desabrigadas pelas últimas chuvas.
- Com 300 metros de área construída, as paredes estão se deteriorando e o prédio apresenta várias irregularidades como currais fora dos padrões.

Gastos

Investidos	R\$ 1 milhão
Reparos e equipamentos	R\$ 230 mil

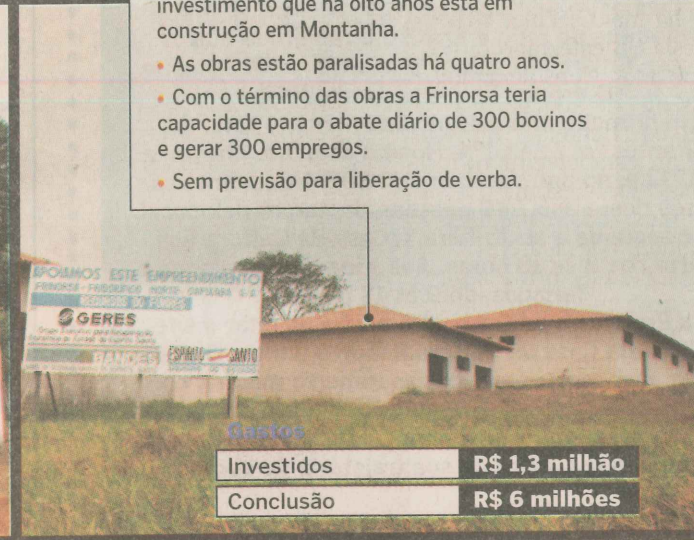


3 Frigorífico comunitário de Montanha

- Ainda não há prazo para acabar a obra do Frigorífico Norte S/A (Frinorsa), um investimento que há oito anos está em construção em Montanha.
- As obras estão paralisadas há quatro anos.
- Com o término das obras a Frinorsa teria capacidade para o abate diário de 300 bovinos e gerar 300 empregos.
- Sem previsão para liberação de verba.

Gastos

Investidos	R\$ 1,3 milhão
Conclusão	R\$ 6 milhões



4 2ª Ponte de Colatina

- Já foram gastos R\$ 13 milhões na parte física e, neste semestre, estão sendo investidos mais R\$ 1,5 milhão para concluir as cabeceiras Norte e Sul.
- Ainda não há previsão para liberação da verba para os acessos, por parte do Governo federal.
- A novela se arrasta por 17 anos.

Gastos

Investidos	R\$ 14,5 milhões
Conclusão	R\$ 9 milhões



5 Unidade do Centro Federal de Ensino Tecnológico do Espírito Santo em Cachoeiro de Itapemirim

- Construída num terreno de 10 mil metros quadrados, a obra começou em 1994.
- Parou dois anos depois, sendo retomada em 1998. Está localizada no Morro Grande, em Cachoeiro de Itapemirim. Não há previsão de retomada dos trabalhos.

Gastos

Investidos	R\$ 4,5 milhão
Conclusão	R\$ 2,75 milhões



6 Trecho da BR 381

- A estrada começou a ser pavimentada há 20 anos, e liga São Mateus e Nova Venécia.

Gastos

Investidos	Sem informações
Conclusão	R\$ 6 milhões



- Era estadual mas foi federalizada. Atualmente, o não-asfaltamento de 2,2 quilômetros de terra continuam sem resposta.
- Ninguém sabe o porquê de não terem sido concluídos. Quem usa a estrada, precisa de muita paciência e cautela. O valor para a conclusão da estrada foi incluído neste ano no orçamento do Governo federal.

Outras obras

7 Estação de tratamento de resíduos sólidos de Mimoso do Sul

- Foi inaugurado há quase quatro anos, mas nunca funcionou.
- Não há perspectiva de aproveitamento do espaço. O dinheiro investido foi perdido.

Gastos

Investidos	R\$ 350,3 mil
Nova usina	R\$ 480 mil

Genildo/A Gazeta/Edit. de Arte

8 Ponte de Itapina

- O Governo federal começou as obras da Ponte de Itapina na década de 50. O vão principal se projeta para o nada.
- Desde a década de 70 ela está 60% pronta. A prefeitura não reinicia as obras por falta de dinheiro.

Gastos

Investidos	Valor ignorado
Conclusão	R\$ 1 milhão*

* Se terminada, devido aos desgastes do tempo, só poderá funcionar como passarela.

9 Hospital Geral de Araçá

- O prédio precisará passar por várias mudanças pois o seu projeto, elaborado há 28 anos, está desatualizado. A prefeitura pretende entregar a obra à população até setembro.

Gastos

Investidos	Sem informações
Conclusão	R\$ 4,2 milhões

